



O desatar da imaginação sociológica com a juventude alfenense

The untying of the sociological imagination with Alfenas' youth

Marcelo Conceição¹
Lucas Costa Nagahiro²
Mateus Aires dos Santos²

Resumo

Neste trabalho são relatadas parte das atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão "A imaginação sociológica e o sul de Minas", da Universidade Federal de Alfenas, com estudantes do ensino médio do município de Alfenas. Partindo do conceito de imaginação sociológica, elaborado por Wright Mills, o projeto tem buscado estimular estudantes da rede pública estadual de ensino a relacionarem as transformações sociais que ocorrem em contextos mais amplos, com as mudanças imediatas em suas vidas cotidianas. Dentre as atividades desenvolvidas, desde 2017, destacaram-se: levantamento feito com os estudantes sobre seus interesses e seu perfil, e discussões sobre o mercado de trabalho e o Exame Nacional do Ensino Médio. As ações nas escolas promoveram debates sobre as perspectivas de futuro, o acesso à educação superior pública e a realidade social. Os questionamentos e inquietações dos estudantes indicaram ter ocorrido o início de um desatar da imaginação sociológica da juventude alfenense.

Palavras-chave: Ensino Médio. Mercado de Trabalho. Enem.

Abstract

This paper reports part of the activities developed by the extension project "The sociological imagination and the south of Minas", at the Federal University of Alfenas, with high school students from Alfenas. Based on the concept of sociological imagination, elaborated by Wright Mills, the project has sought to stimulate students from the state public school system to relate social transformations that occur in broader contexts with immediate changes in their daily lives. Among the activities studied, since 2017, the following stand out: a survey carried out with students and their profile, and studies on the labor market and the National High School Exam. The actions in schools promoted

¹ Docente do Instituto de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal de Alfenas (Unifal - MG) - marcelo.conceicao@unifal-mg.edu.br;

² Discentes do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alfenas (Unifal - MG) - lucas.nagahiro@sou.unifal-mg.edu.br, mateus.aires@sou.unifal-mg.edu.br.



extensive debates about future perspectives, access to public higher education and the social reality. The students' questions and concerns indicated that the beginning of an unleashing of the sociological imagination of the youth of Alfense had occurred.

Keywords: High School. Labor Market. Enem.

1 Introdução

Desenvolvido pelo sociólogo norte-americano Charles Wright Mills (1975), o conceito de imaginação sociológica representa a capacidade de os indivíduos identificarem as mudanças e as relações estabelecidas entre a sociedade e sua vida particular. No entanto, esta qualidade geralmente é esquecida em suas vidas cotidianas, o que altera a maneira como os efeitos provocados pelas transformações sociais são percebidos.

Com base neste conceito, o projeto de extensão “A imaginação sociológica e o sul de Minas”, da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), iniciou suas atividades em fevereiro de 2017. Desde então buscou ampliar e compartilhar o conhecimento por meio de análises acerca de aspectos sociais do município de Alfenas e da região sul do estado de Minas Gerais, de forma comparada ao país e ao estado. Tal direcionamento têm fornecido um conjunto de informações acessíveis aos indivíduos, o que os incentiva a mobilizarem o pensar sociologicamente, de acordo com suas necessidades práticas. No entanto, para que estes indivíduos possam reconhecer quais são as possibilidades, é fundamental que eles se reconheçam como parte de grupos de pessoas que compartilham das mesmas circunstâncias que ele. O desatar a imaginação sociológica com a juventude alfenense é parte da proposta do projeto, desenvolvido em parceria com escolas estaduais e com o jornal online *Alfenas Hoje*.



Nesse trabalho serão apresentadas algumas das atividades desenvolvidas em duas escolas estaduais do município, nos anos de 2018 e 2019³, voltadas a estimular nos estudantes do 2º e 3º anos do ensino médio, aspectos de percepção sobre a vida em grupo e suas posições dentro da estrutura social.

2 Temas de interesse e o mercado de trabalho

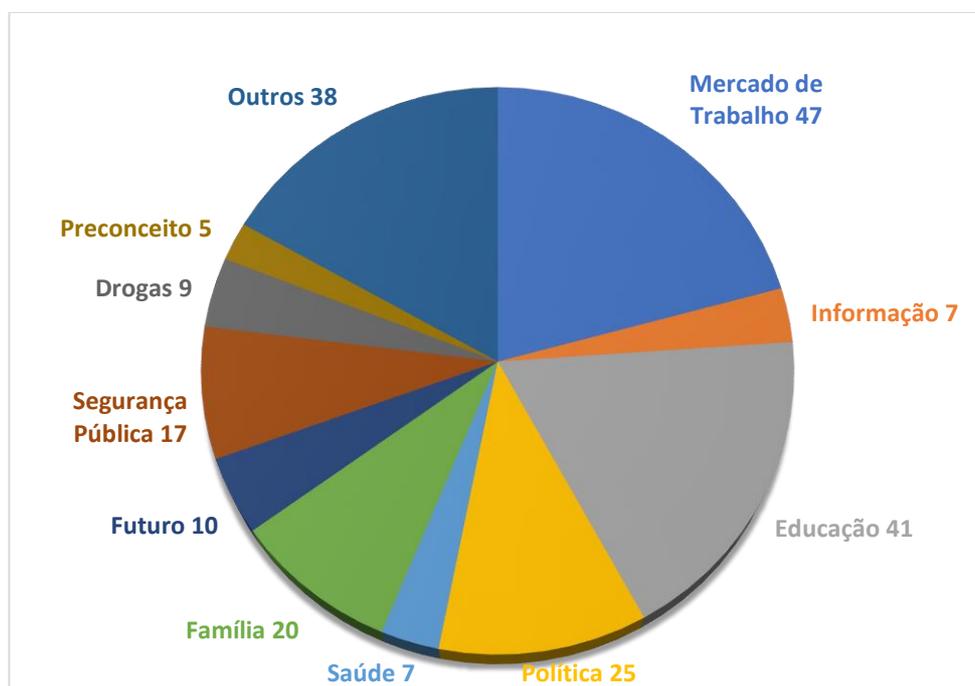
O primeiro passo foi conhecer melhor os estudantes das escolas estaduais. Para isso foi realizado um levantamento de dados primários⁴. Por meio de questionários, foram coletadas informações sobre a vida pessoal de 80 estudantes, tais como: data de nascimento, escolaridade dos pais, preocupações futuras, profissões, discriminação racial, entre outros assuntos. Isso permitiu trabalhar melhor o conceito de imaginação sociológica e fazer o exercício inicial do se reconhecer em grupos. Um dos principais dados analisados se reportou aos temas de interesse dos estudantes.

³ Devido a pandemia, em 2020 o projeto não atuou e, em 2021, se concentrou em produzir e publicar matérias no jornal parceiro.

⁴ O levantamento foi utilizado como suporte para auxiliar no direcionamento das ações do projeto. Não está disponível para consultas.



Imagem 1 - Temas de interesse dos estudantes de 2º e 3º anos do ensino médio



Fonte: Elaboração dos autores.

Diversos temas foram citados, mas o mercado de trabalho foi o principal tema de interesse dos estudantes, com 47 citações. Aspectos como “desemprego”, “trabalho” e “escolha da profissão” foram as principais respostas que constituíram esta categoria. É fácil entender o motivo de ser o tema que aparece com maior peso entre esses jovens, já que estudantes que estão nos anos finais do ensino médio, cada vez mais são pressionados a buscar uma profissão para o futuro. A questão que fica em aberto é: “Qual a possibilidade de inserção desses jovens no mercado de trabalho, considerando a formação oferecida pelo ensino público?”.

O conceito de imaginação sociológica é um instrumento crucial para fomentar tais discussões. A ideia é mostrar como a dinâmica social interfere diretamente e conduz nossas decisões, nossos pensamentos e nossas ações. O exercício foi provocá-los a pensar: “A escolha da minha profissão está relacionada a um prestígio social e econômico, ou diz respeito às minhas competências e habilidades para lidar com a profissão?”.



Dessa forma, o grupo de trabalho do projeto levantou e analisou um conjunto de dados secundários, sobre o mercado de trabalho formal, disponibilizados pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS, 2015).

Imagem 2 - Número de empregos formais por grandes setores (2015)

Setor	Brasil	%	Minas Gerais	%	Microrregião de Alfenas	%	Alfenas	%
Extrativa Mineral	240.488	0,50	60.108	1,25	107	0,23	33	0,17
Indústria de Transformação	7.566.900	15,74	768.036	15,93	7.802	16,93	2.081	10,43
Serviços Industriais de Utilidade Pública	447.385	0,93	42.243	0,88	227	0,49	53	0,27
Construção Civil	2.422.664	5,04	271.665	5,63	1.179	2,56	548	2,75
Comércio	9.532.622	19,83	995.064	20,64	10.660	23,13	5.099	25,55
Serviços	17.151.312	35,69	1.596.109	33,11	13.095	28,42	8.202	41,10
Administração Pública	9.198.875	19,14	828.346	17,18	6.503	14,11	1.951	9,78
Agropecuária	1.500.561	3,12	259.545	5,38	6.505	14,12	1.989	9,97
Total	48.060.807	100,00	4.821.116	100,00	46.078	100,00	19.956	100,00

Fonte: RAIS, 2015⁵

Os dados coletados mostraram os números de empregados vinculados ao mercado de trabalho formal, distribuídos em oito grandes setores e por níveis administrativo: Brasil; estado de Minas Gerais; microrregião de município de Alfenas, composta por 12 municípios: Alfenas, Alterosa, Areado, Carmo do Rio Claro, Carvalhópolis, Conceição da Aparecida, Divisa Nova, Fama, Machado, Paraguaçu, Poço Fundo, Serrania; e o município de Alfenas.

Havia mais de 48 milhões de empregos formais no Brasil, em 2015, e o setor de Comércio e Serviços eram os que mais empregavam, com mais 55% dos empregos formais.

As análises e os estudos dos dados da RAIS revelaram algumas características do mercado de trabalho formal alfenense. Foi possível constatar um grande peso do município de Alfenas na microrregião da qual faz parte, em que representava mais de 66% das contratações formais na área de Comércio e

⁵ No momento da elaboração da atividade, era a edição mais recente disponível para análises de dados regionais.



Serviços, que superavam a média nacional e estadual, para esses dois setores. A tabela revelou que esses dois setores representavam 13.301 vagas ocupadas, de 19.956 carteiras assinadas.

Outro levantamento realizado foi referente às profissões ou ocupações que mais empregavam em Alfenas, no ano de 2015, como pode ser observado na Imagem 3.

Imagem 3 - Número de empregos formais por profissões em Alfenas (2015)

Ocupação/profissão	N	%
Vendedores e demonstradores	2275	11,40
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares...	1808	9,06
Trabalhadores nos serviços de administração, conservação...	1294	6,48
Condutores de veículos e operadores...	953	4,78
Professores do ensino superior	842	4,22
Trabalhadores dos serviços de hotelaria e alimentação	697	3,49
Técnicos da ciência da saúde humana	693	3,47
Trabalhadores agrícolas	674	3,38
Trabalhadores na exploração agropecuária em geral	543	2,72

Fonte: RAIS, 2015.

Os “Vendedores e demonstradores” apareceram na primeira posição com 2.275 empregados correspondendo a 11,40% do total de vagas ocupadas em Alfenas, seguido pelos “Escriturários em geral, agentes, assistentes auxiliares...” que ocupavam a segunda posição com 1.808 profissionais e 9,06% do total. A análise deste conjunto de dados possibilitou a construção de um panorama, no qual pudéssemos levantar indagações a respeito da dinâmica interna do mercado em Alfenas.

Pensando na necessidade de desenvolver um conhecimento sociológico, a equipe realizou uma apresentação para os estudantes do ensino médio. O objetivo foi promover um debate para incitá-los a pensar em: “*Como a sociologia pode nos ajudar a interpretar aquelas informações?*”. A discussão possibilitou o compartilhamento de um conjunto de dificuldades que lhes eram comuns. A principal se referia à inserção no mercado de trabalho, principalmente em



profissões como “Vendedores e demonstradores”. Segundo relataram, os pré-requisitos exigidos pelas vagas disponíveis muitas vezes não correspondiam às suas realidades. O tempo de experiência mínimo na área e a exigência de indicações estavam entre os principais obstáculos que se apresentavam a eles na hora de procurar um emprego.

Conforme destaca Mills (1975, p. 9), quando se fica desempregado pode haver um sentimento de tristeza, ao passo que ao se empregar pode ocorrer um entusiasmo. Para a compreensão dos aspectos que envolvem tais situações opostas, é necessário entender como funciona a vida em sociedade, ter consciência da ligação entre a vida individual e a orientação da história. Nesse sentido, ao apresentar a estrutura do mercado de trabalho no município, de forma comparada aos dados nacionais e regionais, a atividade possibilitou aos estudantes exercitarem sua imaginação sociológica, ao relacionar como há semelhanças e diferenças entre os mercados de trabalho local, regional e nacional.

No que se refere às ocupações e profissões que compõem o mercado de trabalho municipal, é importante frisar que os dados apresentados indicaram que a escolha da profissão, se for baseada em critério de maiores possibilidades de ingresso, nem sempre se sustenta, pois na maioria das vezes é direcionada às profissões tradicionais (médico, advogado, por exemplo) ou a algumas em emergência no momento da definição. Havia mais empregados em ocupações que não necessariamente envolvem a formação em nível superior, o que de certa forma pode ser um estímulo aos jovens que necessitam de um emprego, logo após o término do ensino médio.

Os estudantes possuíam plena consciência do papel fundamental exercido pela educação, no momento de ingressar em cargos satisfatórios no mercado de trabalho. Por isso, as discussões em torno das possibilidades de ingresso em uma universidade pública, por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), foi outra importante atividade.



3 As possibilidades de ingresso no ensino superior propiciadas pela realização do Enem

Com o objetivo de incentivar os estudantes a participarem do Enem, já que é uma das principais portas de entrada ao ensino superior gratuito, foi realizada uma atividade em dois momentos.

Num primeiro momento, ocorreu a apresentação de algumas das principais políticas públicas que utilizam a nota do Enem como critério avaliativo de ingresso ao ensino superior ou técnico, principalmente o Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Houve a explicação de que a nota do Enem dura até dois anos, e que os alunos que estão no 3º ano do ensino médio têm direito à isenção da taxa de matrícula. Um dos pontos importantes dessa atividade foi apresentar a política de cotas, tomando por base a Lei nº 12.711/2012, como uma forma de acesso ao ensino superior. Neste momento, foram expostas todas as modalidades de cotas: egressos do ensino médio público, jovens de famílias de baixa renda e relacionadas às ações afirmativas, que visam corrigir desigualdades raciais.

Na sequência, debateu-se sobre um assunto muito importante e que parece um pouco nebuloso aos estudantes: as listas de esperas. Buscou-se demonstrar como essas listas funcionam, e que é necessário passar por várias etapas. Tudo depende da chamada regular no Sisu. Se o participante não foi convocado pela primeira chamada, ele pode declarar interesse pela lista de espera no próprio site do Sisu. Feito isso, é necessário que os candidatos acompanhem a lista no site da instituição escolhida. Por exemplo: um participante escolhe o curso de Letras em uma universidade, como primeira opção; não é convocado na chamada regular; e solicita uma vaga na lista de espera. A partir desse momento, esse candidato deverá acompanhar a lista no sítio da própria instituição escolhida, bem como as datas das próximas chamadas e ficar atento aos horários e aos documentos necessários para efetuar a matrícula.

A finalidade foi mostrar que as chances de acessar o ensino superior são altas, mesmo que os estudantes não passem logo pela primeira chamada. Isso acontece porque nem todos os cursos preenchem a totalidade das vagas



disponíveis, por meio da chamada regular do Sisu. Mesmo depois, muitos dos candidatos que manifestaram interesse na primeira etapa da lista de espera, de cada curso, não comparecem às instituições para efetuar a matrícula. Dessa forma, as instituições continuam a convocar até preencherem o número de vagas. Tal informação é de suma importância, no que diz respeito à democratização do acesso de estudantes pobres e de escolas públicas ao ensino superior de qualidade.

Na segunda parte da atividade, os estudantes foram aos laboratórios de informática das escolas, instruídos a realizar a inscrição para o Enem. O objetivo foi sanar dúvidas referentes aos campos a serem preenchidos. Apesar de algumas dificuldades técnicas, todos os estudantes interessados efetivaram suas inscrições.

A atividade obteve êxito em projetar, para os estudantes da rede pública estadual, possíveis formas de ingresso nas principais universidades e, principalmente, chamar a atenção para o sistema de cotas, como um incentivo de acesso à educação superior pública. De outra parte, esclareceu sobre o processo das listas de espera, que muitas vezes causam um enorme desconforto e confusão, pois os jovens frustrados por não terem sido selecionados pelo Sisu, não conhecem a continuidade do processo para o preenchimento das vagas dos cursos. Chamou-se atenção para o fato de que as listas de espera possuem uma enorme fluidez, e oferecem grandes chances para aqueles que não conseguiram uma boa colocação na primeira chamada.

Ao final da atividade, aproximadamente 70% dos estudantes estavam inscritos no exame. Entusiasmados com tantas possibilidades, as informações pareceram bem compreendidas e estimulantes, e podem gerar frutos positivos no futuro.

Mills (1975, p. 11) destaca que não é somente a informação que é necessária, mas “uma qualidade de espírito que lhes ajude a usar a informação e a desenvolver a razão, a fim de perceber, com lucidez, o que está ocorrendo no mundo e o que pode estar acontecendo dentro deles mesmos”. Isso é a



imaginação sociológica. Ao capacitar os indivíduos para compreender o cenário histórico, de acordo com Mills (1975, p. 11-12), a imaginação permite levar em conta as experiências diárias e possibilita sua localização, em relação ao período por ele vivenciado. Nesse sentido, compreender os mecanismos pelos quais ocorre o acesso ao ensino superior público e gratuito, auxilia o despertar de diversas relações a serem refletidas sobre a estrutura social, a vida individual e, nesse caso, as possibilidades de transformações em relação às perspectivas de formação profissional. Conhecer o processo auxilia na busca por estratégias para realizar o ingresso, de acordo com as intenções e condições vividas por cada indivíduo, dentro do todo social.

4 Conclusão

Não é possível abranger os diversos elementos que envolvem o despertar da imaginação sociológica, na construção apresentada por Mills (1975). Porém, o desatar de uma maneira de olhar para a vida, centrada nos aspectos individuais, muitas vezes desconexos do todo social, pode ser amenizado à medida que se toma conhecimento da complexa estrutura social e das marcas que ela imprime no nível micro e individual de nossas vidas.

A importância do papel da imaginação sociológica diz respeito, de acordo com Mills (1975, p. 14), à percepção dos indivíduos acerca do que está acontecendo no mundo, que permita a compreensão do seu lugar e de sua posição, dentro das circunstâncias gerais, num cruzamento entre a história e a biografia na sociedade. Nesse sentido, as informações apresentadas e discutidas propiciaram aos estudantes a possibilidade de se verem no todo, e de compreender que não estão ou são únicos a estarem em determinadas situações, como é o caso das questões sobre emprego e ensino superior. Também houve incentivo para pensarem em possibilidades, muitas das vezes não apresentadas, como é o caso do ingresso pelas listas de espera, após a primeira etapa do Sisu.



Dentre as diversas explicações e debates, fica perceptível que há um longo caminho a ser trilhado, no que diz respeito às relações que devem, necessariamente, ser estabelecidas entre os aspectos da vida cotidiana, como o mercado de trabalho e o ingresso no ensino superior, e às questões políticas gerais. Esse primeiro passo de desatar o pensamento sociológico parece ter sido cumprido, mas como os estudantes não são os mesmos, a cada ciclo de anos, é preciso continuar.

Referências

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm. Acesso em: 10 mai. 2022.

MILLS, C. Wright. **A imaginação sociológica.** Rio de Janeiro: ZAHAR editora, 1975.

RAIS. **Relação Anual de Informações Sociais.** 2015. Disponível em <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_anuario_rais/anuario.htm>. Acesso em: 26 mai. 2017.